

Programa de Qualificação dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN): Análise dos Recursos Humanos em processo de qualificação, no contexto Intercultural nos ecossistemas Comunicacionais, no Amazonas

Dra. Cláudia Guerra Monteiro
Dra. Em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professora do Programa de Pós Graduação
Coordenadora da Qualificação dos AIS e AISAN/UFAM
MSc. Salatiel da Rocha Gomes Mestre e Coordenador da Qualificação dos AIS e AISAN/CETAM
Dr. Esron Soares Carvalho Rocha Mestre em Educação
Carolina Guerra Monteiro (aluna Jornalismo)

Resumo

O presente artigo descreve a trajetória percorrida no processo de formação de professores do Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento (AIS/AISAN), na perspectiva dos ecossistemas comunicacionais. A mesma foi realizada no período de fevereiro a março de 2018, nas cidades de Manaus/Am e Tabatinga/Am. Refletiu-se a cerca das representações iniciais dos professores em relação ao processo de Educação em Saúde Indígena e a respeito dos princípios pedagógicos e comunicacionais delineados pelo programa. Percebeu-se durante a formação que a maioria dos participantes não possuíam experiência docente e tinham uma visão equivocada sobre o processo de trabalho em Saúde, além das dificuldades técnicas sublinhadas nas diretrizes. Considerou-se que os meios educomunicacionais seriam importantes para delinear o percurso que o curso tomaria para atuar em contextos interculturais. Reproduziam um discurso insipiente sobre a temática indígena, demonstrando pouco conhecimento sobre os conteúdos que seriam abordados na formação e mostravam ainda muitas dificuldades em compreender a importância dos meios neste processo. Com isso, foram realizadas atividades pedagógicas aliadas aos meios comunicacionais, de modo a amenizar as dificuldades encontradas e oriundas da falta de formação pedagógica e técnica, assim como da experiência, nunca vivida por alguns dos docentes.

Palavras-chave: Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento. Formação. Saúde Indígena. Sistemas comunicacionais

Introdução

O Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento (AIS/AISAN) está sendo executado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Centro de Educação Tecnológica (CETAM) em parceria com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/MS) e com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), para qualificar cerca de 1.530 Agentes Indígenas de Saúde e Agentes Indígenas de Saneamento, até o fim de 2019.

Para BENCHIMOL (1995), o Amazonas é um estado tão peculiar que sua população vive, produz e acompanha o ritmo do ciclo das águas:

A terra oferece para a memória ou para o coração do homem pouca marca e lembrança, pois todos os acidentes e eventos humanos e sociais trazem o nome inconfundível do rio. As enchentes e vazantes dos rios também marcam o regime de vida e a estação na economia do caboclo, do ribeirinho, do seringueiro, do extrator da madeira, do roceiro, do plantador de juta, dos práticos e comandantes dos gaiolas, dos aviadores e até dos cobradores de impostos. Essas duas estações, da cheia e da seca do rio, estabelecem as relações funcionais, sociais, econômicas e psicológicas entre o homem e o rio. O povo mora, trabalha, vive e produz acompanhando o ritmo e o ciclo das águas.

Pelo fato do Amazonas ter todas essas singularidades narradas por BENCHIMOL, a Amazônia necessita ser pensada a partir da expansão dos novos modos de conhecimento e pela perspectiva interdisciplinar.

O trabalho apresentado neste artigo apresenta a vivência dos autores no curso de Qualificação para 56 profissionais das diversas áreas do conhecimento. Aqui, estão inseridos também os membros das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena, que atuam junto às populações indígenas que vivem no Estado do Amazonas. Sabemos que mais de 50% da força de trabalho que atuam no âmbito dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas são indígenas, no

caso particular dessa experiência, os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e de Saneamento (AISAN), que atuam não só com ações de promoção da saúde, mas também como articuladores do sistema médico ocidental X tradicional em contextos interculturais.

Estas formações nos trazem reflexões sob à luz dos ecossistemas comunicacionais, que é a área de concentração do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação Social (PPGCCOM) da UFAM, analisando a importância dos meios neste processo e como essa influência pode trabalhar sob **três perspectivas: a comunicacional, a social e a cultural**, reafirmando que estes ecossistemas podem ser mútuos, ao serem potenciais modeladores das suas culturas; no momento em que tal influências acabam por determinar as características que cada uma delas tomará ao longo do tempo.

O Programa de Qualificação AIS/AISAN: Bases conceituais e teóricas

Os processos comunicativos na perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreende, antes de tudo, entender que a comunicação não é um fenômeno isolado; ela envolve um ambiente cultural que ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, a circulação e a significação das mensagens. Significa que o ambiente que a envolve é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. (PEREIRA, 2011, p. 51).

Tomamos como epígrafe a definição Pereira (2011), por assumir que a formação AIS/AISAN trilha por um caminho que possui elementos complexos, interligados de forma dinâmica. O Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação Social (PPGCCOM) da UFAM possibilita que nós pesquisadores, possamos analisar todo esse processo, sob a percepção epistemológica do conceito de educomunicação, trabalhando e analisando essa influência dentro de três perspectivas: a comunicacional, a social e a cultural, não esquecendo que estes processos de influências podem estar interligados.

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), como parte integrante da Política Nacional de Saúde, reconhece a necessidade de instituir um programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento (AIS/AISAN), de modo a valorizar o conhecimento e a diversidade social, cultural, comunicacional, geográfica, histórica e política dos povos indígenas.

Conforme apontado nas Diretrizes do Programa AIS/AISAN (BRASIL, 2018), 40% dos AIS e 60% dos AISAN, já tiveram acesso a algum curso de formação, no entanto, através de um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, evidenciou-se a necessidade de realizar uma capacitação, contemplando competências específicas e em conformidade com os processos de trabalho e com eixos estruturantes, a saber: o processo de trabalho dos AIS e AISAN e sua articulação ensino-serviço e comunidade; os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde; os princípios da atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas na perspectiva da interculturalidade.

Nesse artigo, nosso objetivo será analisar uma das etapas do programa de qualificação: a formação dos professores selecionados através de processo seletivo simplificado. A formação docente foi realizada no período de fevereiro a março de 2018, com carga horária de 40 horas, e contemplando questões administrativas, técnicas e pedagógicas.

A concepção que tivemos a respeito do processo de ensino-aprendizagem, a qual balizaria essa etapa, estava atrelada a uma construção coletiva de conhecimentos (alunos, professores e comunidade), desenvolvido de forma contínua, global, dialógica, articulada e contextualizada às situações e ações exercidas pelos sujeitos em seus espaços e momentos sóciohistóricos. Diante disso, a docência precisa ser pensada na articulação com outros atores sociais que compõem a vida da escola e da comunidade.

Para BACCEGA (1996), o importante nisso tudo, é ensinar o aluno a trabalhar com a informação, dando condições de interagir com ela, incorporando-a a seu conjunto de idéias, valores e objetivos de sua cultura, usando-a para solucionar problemas mediante a sua realidade.

Os materiais didáticos criados e utilizados pelos formadores foram importantes no processo de conscientização da formação. Moran (1991), quando analisa os meios de comunicação como um instrumento didático-pedagógico, entende que eles podem ser utilizados também como instrução, informação, formas de passar conteúdos organizados, claros e sequenciados. Menciona ainda que trata-se de uma contribuição didática e não elimina o papel do professor, ajudando o professor a desenvolver uma de suas tarefas, que é a de estimular uma visão mais crítica da sociedade.

Análise histórica dos processos comunicativos

Quando o homem primitivo caçava, com o intuito de garantir a sobrevivência, seus métodos eram baseados em respostas herdadas por seus ancestrais ou por seu próprio instinto. À medida que as transformações foram ocorrendo e a capacidade cerebral dos primitivos foi se desenvolvendo, tornou-se necessário que novos instrumentos auxiliares ao processo de comunicação humana fossem desenvolvidos.

Tempo depois, o homem passou a adotar grunhidos, gesticulação e alguns outros sinais para se comunicar. Os sinais foram apreendidos pelos grupos, compartilhados por todos, dando a eles a necessidade de se comunicar, ou seja, necessitavam descobrir uma forma de registrar os símbolos e os sinais usados na comunicação. As pinturas e desenhos tinham uma relação muito grande com o dia-a-dia. Pintavam nos muros das cavernas, figuras de caça etc.

Em relação aos grunhidos e gritos, a técnica da pintura já dava sinais de que as novas tecnologias não eram apenas formas de registrar a modo de vida daqueles povos. Eram, também, os primeiros indícios do processo evolutivo de educação e comunicação dos seres humanos.

Uma das grandes descobertas que deu origem a evolução das técnicas de sobrevivência do ser humano e por volta de 1.6 milhão de anos o homem já adotava um sistema de linguagem pleno de desenvolvimento, tendo a partir daí grandes progressos.

Cada desenho tinha um significado a ser descoberto, cada símbolo uma ideia, coisa ou conceito. Para se descobrir o que significava cada mensagem, tinha

que se ter conhecimentos de um enorme número de símbolos. Em princípio, os que obtinham tal conhecimento restringiam-se aos grandes especialistas. Os antigos escribas estudavam durante muito tempo para poderem dominar tais informações. Com isso, passaram a exercer um poder quase absoluto.

A escrita foi, sem dúvida, uma das tecnologias de comunicação mais importantes para o progresso da humanidade e para o desenvolvimento do conceito de comunicação de massa. Sem ela, provavelmente, a história das grandes civilizações do mundo estaria perdida. Gutemberg proporcionou as condições técnicas para que o jornal se transformasse no primeiro veículo de comunicação de massa. Por isso, a análise do papel educativo dos meios de comunicação será iniciada pelo jornal, ou seja, a forma de comunicação de massa escrita, a mais tradicional e mais importante tecnologia de comunicação descoberta pelo homem.

Nos meios acadêmicos e, principalmente, no mercado de trabalho, a incorporação das novas tecnologias ocorre numa velocidade tão intensa que se torna difícil acompanhá-las. Porém, o homem moderno vive um paradoxo de quem não sabe ler nem escrever: goza dos direitos de cidadão, mas sente-se, cada vez mais isolado pela falta do domínio das novas tecnologias de comunicação (COSTELLA, 1984; BODERNAVE, 1987).

Princípios Pedagógicos sob as três perspectivas: a comunicacional, a social e a cultural.

É cada vez maior o uso dos meios de comunicação com objetivos educacionais e de integração do cidadão à sociedade. Embora possua o direito de votar, os indígenas sentem dificuldades de integração e de exercer plenamente seus direitos de cidadão, em face de não saber ler nem escrever.

Conforme Diretrizes do Curso de Qualificação AIS/AISAN (BRASIL, 2018), a abordagem pedagógica, social e comunicacional foi sustentada por uma concepção que compreende o processo de ensino-aprendizagem articulados ao contexto histórico, epidemiológico e cultural específico. Entende-se ainda a aprendizagem como um processo social referido a um determinado contexto histórico e cultural, mediado por interações sociais em suas múltiplas

linguagens que envolvem não só o pensar, mas também o sentir e o agir que possibilitam o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Os princípios pedagógicos que orientam o processo de capacitação docente para atuação no Programa de Qualificação de AIS e de AISAN, são direcionados e explicitados da seguinte maneira:

a) O princípio da interdisciplinaridade presume que os saberes provenientes de diferentes áreas do conhecimento necessitam ser trabalhados de forma interconectada, de forma inter-relacionada, compondo uma totalidade integradora do conhecimento, compreendida e analisada de forma dinâmica. Nesse caso, devem ser integradas as disciplinas relacionadas à área da saúde, da educação, da política, da antropologia, das ciências da natureza e da linguagem.

b) O princípio da relação entre teoria e prática pressupõe que, no processo de ensino-aprendizagem, ambas sejam desenvolvidas articuladamente, considerando a prática como ponto de partida e de chegada do processo de construção e transformação da realidade.

c) O princípio da articulação ensino-serviço-comunidade deve ser tomado como cenário de referência e espaço pedagógico. A partir das ações desenvolvidas em seu processo de trabalho, do contexto do serviço em que está inserido e da comunidade, o aluno problematiza seu cotidiano e desenvolve momentos de reflexão na ação que propiciam mudanças no trabalho.

d) Compõe ainda os princípios pedagógicos a avaliação formativa. Considerando que o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio de aproximações sucessivas do aluno ao objeto de estudo, a partir da reflexão, ele reelabora e reorganiza seu conhecimento. A avaliação, nessa perspectiva, constitui-se em uma atividade constantemente articulada e inseparável de todo processo, presente tanto na concentração como na dispersão, permitindo a todo o momento acompanhar os avanços e dificuldades do educando e criar estratégias de recuperação.

As representações iniciais sobre Saúde Indígena

No primeiro dia da Formação, foi apresentado o Plano de Curso e Diretrizes da Qualificação AIS e AISAN: Mapa de competências e marco de orientação curricular a saber: Processo de Trabalho do AIS e de AISAN e sua articulação ensino-serviço e comunidade; e nos princípios e diretrizes do SUS; Princípios da atenção diferenciada à saúde na perspectiva da interculturalidade, contemplando os aspectos da diferenciação, especificidade, multilinguismo, multidisciplinaridade, respeito às singularidades históricas e culturais indígenas. Princípios da Antropologia. Como estratégia metodológica, os alunos realizaram desenhos que demonstravam suas representações sobre o território de atuação do curso.

Dentro desse processo comunicacional, entendemos que toda representação nos diz muito mais que uma mera tradução. Mostra-nos os diferentes níveis de compreensão e a partir de quais aspectos necessita-se uma intervenção. Nesse sentido, tais representações, tornam-se mensagens, configurações e mostram claramente caminhos.



Figura1: Representações Iniciais dos docentes

Durante o processo, ressignificamos a estratégia de formação, e incorporamos elementos como troca de experiências, apresentação das características da saúde indígena, além de deslocarmos alguns docentes indígenas para as salas que não possuíam. A ideia era que eles potencializassem um debate sobre a Saúde Indígena. Nesse sentido, realizamos as seguintes estratégias: Roda de conversas sobre as representações, para que os mesmos tivessem ciência dos obstáculos epistemológicos presentes; apontamentos teóricos a partir das dificuldades encontradas e discussão sobre os principais conceitos e bases legais sobre o programa de qualificação.



Figura 2: Dinâmica papel amassado- Durante a Formação dos AIS e AISAN/ com a formadora Delcicleide Machado da Silva

No decorrer da formação, frisou-se os seguintes pontos:

- Que o docente quando atuar nos Distritos Indígenas necessita repensar sua prática. Exigem, portanto, de um professor reflexivo e que compreenda o discente em seus níveis de aprendizagem. A avaliação, assim, é sustentada por uma concepção mais formativa e processual.
- A formação é um caminho produtivo, mas que exige dedicação, pensamento crítico e respeito à cultura e à diversidade. Além disso, a elaboração e discussão do Plano de Ensino, de forma coletiva, é uma estratégia produtiva e significativa.

A partir das intervenções pedagógicas, percebemos que os participantes que, até então, demonstravam certa timidez durante as discussões (pelo fato de não possuírem experiência na docência), adotaram uma excelente postura pedagógica frente ao grupo. Esse fato deixa claro que um trabalho de intervenção pedagógica – planejamento, implementação e avaliação - a partir das representações é fecundo e supera os obstáculos epistemológicos.

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a

melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 115)

Tendo, portanto, como base, um trabalho a partir das representações dos docentes, percebemos as retificações e as mudanças na forma de compreender a questão indígena. Toda prática docente é uma ação social, a qual pode ser definida pelos valores socialmente expostos. Essa maneira de intervir encontra-se estruturada em pilares que envolvem a especialização e atualização de conhecimentos, o fazer didático, formação pessoal e autoconhecimento, a valorização de técnicas e estratégias pedagógicas, além de envolver saberes que intrinsecamente estão ligados diretamente aos aspectos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais apresentados no contexto(DALBEN, 2006).



Figura 3: Trabalhos dos alunos AIS e AISAN/2018

Considerações Finais

Há aproximadamente 3.000 anos, os escribas eram considerados poderosos porque dominavam a escrita. Na Grécia Antiga, só eram considerados cidadãos aqueles que soubessem ler e escrever. Esses dois exemplos apontam indícios da estreita relação entre o uso da comunicação e da educação e como o uso deles faz diferença no processo de ensino aprendizagem.

Não se espera da escola apenas o papel de transmitir conhecimentos. Ela deve ser uma difusora de novas tecnologias, a fim de permitir que seus alunos tenham chances de participar da concorrência de mercado de trabalho. Portanto o uso das novas tecnologias é uma necessidade que se mostra cada vez mais evidente.

Qualquer iniciativa que venha a estimular a participação do indivíduo, quer na sala de aula, quer na sociedade, deve ser estimulada. A implantação de vários projetos de uso das novas tecnologias na sala de aula precisa ser acompanhada de um estudo mais aprofundado de viabilidade técnica e operacionalização desses projetos a fim de que boas ideias não se transformem em novos projetos fracassados.

O que se questiona é se todo esse avanço promovido pelas novas tecnologias de comunicação será capaz de contribuir para que o homem se torne um "ser" mais participante na sociedade em que vive. Historicamente, o processo de evolução dos meios através dos quais os homens se comunicam tem demonstrado que esses meios tanto podem contribuir para a participação e "libertação" do cidadão quanto para seu aprisionamento. Depende da forma como os meios de comunicação estão sendo utilizados: se numa sociedade democrática ou numa sociedade totalitária.

Ao que se sabe, os materiais didáticos criados começam a se apresentar como efetivos meios a serem usados no processo educacional. Uma das inferências que se pode fazer é que, com a concorrência surgida a partir da rede mundial de computadores, esses meios procuram firmar posição e se apresentar como formas efetivas e necessárias, dentro da sociedade. Do ponto de vista da educação, porém, o computador, via internet, abre caminho para a união do texto, do áudio e da imagem, com a possibilidade de interação em tempo real. Assim, não se sabe qual papel poderá ser exercido pelos outros meios de comunicação de massa.

É certo, porém, que a internet abre novos horizontes para o processo educativo e põe em cheque todo o processo formal que vigorava até então. A união do texto, do áudio e da imagem faz com que o papel do professor comece a ser

repensado e aponta para um futuro no qual só há uma certeza: a mudança constante.

A programação de qualificação de Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento faz parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, apresentando perspectivas, desafios e acima de tudo inovação. No entanto, percebemos que os professores selecionados em Edital para tal qualificação, apesar de muitos terem formação técnica, apresentaram pouco domínio dos aspectos pedagógicos e antropológicos, reforçando, por vezes, concepções reducionistas e pejorativas. O processo de formação, considerando os aspectos da Interculturalidade, interdisciplinaridade, relação teoria e prática e avaliação formativa, tornaram-se essenciais para retificação e/ou ampliação das representações dos docentes.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Tecnologia, escola, professora. COMUNICAÇÃO e EDUCAÇÃO.** São Paulo: Ed. Moderna: ECA/USP, 1996. n. 7. Set./dez. P. 7-12

BALL-ROKEACH, Sandra, DeFLEUR, Melvin L. **Teorias da comunicação de massa.** Rio de Janeiro:Zahar, 1997.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação** - da informação ao receptor. São Paulo: Moderna,1995.

BENCHIMOL, Samuel. **Navegação e transporte na Amazônia.** Manaus:1995. (Edição Reprográfica).

BODERNAVE, Juan Diaz. **Além dos meios e mensagens.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação. **Diretrizes do Programa de Qualificação de Agente Indígena de Saúde e Agente Indígena de Saneamento.** Ministério da Saúde, 2018.

COSTELLA, Antonio. **Comunicação: do grito ao satélite.** 3. ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.

CUNHA, Montanari. **Evolução** do Bicho-homem [Desafios]. São Paulo: Moderna, 1996.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Concepções de Formação de Professores**. FAE. UFMG. Fórum Permanente de Formação continuada de professores. 2004.

GIACOMANTONIO, Marcelo. **O ensino através dos audiovisuais**. São Paulo: Summus/Edusp, 1987.

GIOVANNINI, Giovanni (coord.). **Evolução na comunicação**: do sílex ao silício. Rio de Janeiro: NovaFronteira, 1987.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras**: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993.

PEREIRA, Mirna Feitoza; **Ecossistemas Comunicacionais**: uma proposição conceitual. In: MALCHER, M. A.; SEIXA, N. S.dos Anjos; LIMA, R. L. Alves de, FILHO, O. Amaral (Org.). Comunicação Midiatizada na e da Amazônia. Belém: FADESP, 2011.

LEAL FILHO, Laurindo. **Atrás das câmeras - relações entre cultura, estado e televisão**. São Paulo:Summus, 1988.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 7. reimp.Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Quem manipula quem?** poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão**. São Paulo: Paulinas, 1991.

SKINNER, B.F. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: Herder, 1972.

VAN TILBURG, João Luis. **A televisão e o mundo do trabalho**. São Paulo: Paulinas, 1990.

WITKOWSKI, Nicolas (coordenador). **Ciência e tecnologia hoje**. São Paulo: Ensaio/Unicamp 1995.